A IMPORTÂNCIA E ANÁLISE DOS JOGOS E BRINCADEIRAS

ELIANA NUCIATELLI PINTO DE MELLO

RESUMO
A importância e análise dos jogos e brincadeiras desenvolvidos na educação infantil para o desenvolvimento da aprendizagem PSICOMOTORA colocam que o brincar é uma forma de contextualizar, construir e ampliar novos conhecimentos, facilitar a aprendizagem e o desenvolvimento nas fases iniciais da criança nos aspectos físicos, cognitivos, motor, social e afetivo, além de proporcionar prazer. A criança aprende brincando a conhecer e a entender o universo que a cerca, o que a define como um ser social. Inserir o jogo e a brincadeira às práticas pedagógicas é buscar um facilitador no processo de ensino-aprendizagem para a criança.

Palavras-chave: Aprendizagem; Brincadeiras; Conhecimento; Criança; Jogos.

ABSTRACT
The importance and analysis of games and games developed in early childhood education for the development of PSYCHOMOTOR learning state that playing is a way of contextualizing, building and expanding new knowledge, facilitating learning and development in the child's early stages in physical and cognitive aspects, motor, social and affective, in addition to providing pleasure. Children learn through play to know and understand the universe that surrounds them, which defines them as a social being. Inserting games and games into pedagogical practices means seeking a facilitator in the teaching-learning process for the child.

Keywords: Learning; Games; Knowledge; Child; Games.

INTRODUÇÃO

Jogos, brincadeiras e ludicidade são temas muito abordados em monografias e trabalhos de conclusão de curso, no entanto sendo um tema tão pesquisado, defendido e difundido, pesquisadores e alguns professores defendem a sua prática nos espaços escolares, lamentavelmente apesar de toda à literatura e das pesquisas realizadas que comprovam a relevância do brincar para o desenvolvimento da criança, ao lúdico ainda lhe é delegado, por muitos profissionais ao simples ato de distração, diversão e também lhe é atribuído atitudes como falta de educação, petulância ou desobediência, pensamentos estes expressos de forma inconsequente e intolerante, por meio de frases como estas: “as crianças de hoje não sabem brincar.”; “... as crianças só estão brincando.” ou “os alunos de tal professor estão sempre brincando.” Este descaso ocasiona danos à estruturação do desenvolvimento da criança e muitas vezes bloqueios emocionais e até físicos.

Com base nesta problemática, pesquisas e reflexões esta pesquisa visa alcançar a todos os profissionais, mas principalmente aqueles que ignoram a importância do lúdico para o desenvolvimento infantil. Esta pesquisa tem como objetivo principal oferecer aos professores uma ferramenta de reflexão sobre a metodologia aplicada na educação infantil no que concerne a jogos e brincadeiras. Utilizando como base de sustentação pesquisas e constatações de diferentes teóricos. Esta pesquisa e análise visa mostrar que os jogos e brincadeiras são importantes para o desenvolvimento global da criança, e que este desenvolvimento não se dá apenas com os denominados jogos educativos, mas também de brincadeiras livres, espontâneas, aquelas trazidas pelas crianças para o universo escolar, que se trabalhadas pelo professor de maneira participativa e mediadora lhe possibilitará introduzir novos conceitos e informações, assim como também a compreensão e entendimento do que foi aprendido pelo aluno com a mediação do professor.

Carvalho (2003) apud Oliveira (2002) diz que os modos de atendimento não familiar foram se constituindo nas camadas sociais menos favorecidas, desde as sociedades primitivas, por meio das relações de parentesco, No final da Idade Média surgem as "rodas dos expostos" e os "lares substitutos", dirigidos por entidades religiosas e filantrópicas.

O autor acima afirma que em decorrência das

transformações sociais, econômicas, políticas e ideológicas, em um contexto de educação como investimento para o desenvolvimento social, a escolaridade obrigatória e a aceitação da criança como pessoa com necessidades especiais, origina a trajetória da constituição do atendimento ás crianças pequenas.

ANÁLISE DOS JOGOS E BRINCADEIRAS

A primeira das metas consiste em expandir e melhorar o cuidado e a educação da criança pequena, especialmente para as mais vulneráveis e em maior desvantagem; a segunda meta, é garantir o acesso a educação primária obrigatória, gratuita e de qualidade até 2015 à todas as crianças especialmente as que estão em circunstâncias difíceis, minorias étnicas e as meninas; a terceira meta, visa assegurar que jovens e adultos tenham suas necessidades de aprendizagem satisfeitas mediante programas apropriados de habilidades para a vida; a quarta meta, visa a melhoria nos níveis de alfabetização de adultos até 2015, com acesso equitativo à educação básica é continuada a todos os adultos; a quinta meta, visa o fim das desigualdades de gêneros na educação infantil e secundaria até 2005 e alcançar a igualdade até 2015, com foco na garantia plena e igual do acesso das meninas na educação básica e de qualidade; a sexta e última meta, visa melhorar todos os aspectos da qualidade do ensino assegurar a excelência de todos para que resultados reconhecidos e mensuráveis sejam alcançados por todos, especialmente em alfabetização, matemática e habilidades essenciais a vida.

O ato de brincar pode incorporar valores morais e culturais, em que as atividades podem promover a autoimagem, a autoestima, a cooperação, já que o lúdico conduz à imaginação, fantasia, criatividade e à aquisição dum sentido crítico, entre outros aspectos que ajudam a moldar as suas vidas, como crianças e, futuramente, como adultos. Ribeiro (1986) diz que as práticas de ler e escrever aplicava-se nos colégios para os alunos que fossem introduzidos nessas técnicas indispensáveis ao acompanhamento do curso de humanidades. O comum era que essas práticas se adquirissem dentro das próprias famílias dos senhores de engenho, com os tios letrados.

Zabala (1998) refere-se aos desafios da educação infantil, que historicamente foi mostrada como uma infância de marginalização social, cultural e econômica, sempre voltado para o que o adulto sentia ser o melhor para a criança e não como direito da criança.

O autor trata também, de uma educação infantil pautada em currículos se fortalecendo por meio de um planejamento de processos. Embasado no trabalho planejado com um sentido de continuidade, trata-se de articular intenções claras, sequências progressivas de propósito e conteúdos formativos.

A educação tem por finalidade propiciar o desenvolvimento pleno da criança, o jogo e a brincadeira são fundamentais para o desenvolvimento sensoriomotor, afetivo; cognitivo e sociocultural da mesma. Além de ser uma necessidade tanto física como emocional da criança, portanto, neste contexto a legislação visa assegurar que tais necessidades e direitos sejam garantidos e respeitados em sua totalidade.

Kuhlmann (1998) afirma que as políticas educacionais na década de 70, pautaram-se na educação compensatória, ainda com um olhar voltado para suprir as necessidades básicas de cuidar, proteger e compensar as defasagens afetivas.

Brincar é uma realidade do dia a dia na vida do ser pequeno e para que brinquem é suficiente que não sejam impedidos de exercitar a imaginação. Imaginação essa que é uma atividade mental que permite à criança, relacionar seus interesses e necessidades com a realidade de um mundo que poucos conhecem. É o meio que possuem para interagir com o universo dos adultos, universo que já existia quando nasceram e, que só aos poucos, foram compreendendo. Mais do que uma "ferramenta", o brincar é uma condição essencial para o desenvolvimento da criança. Através do brincar, ela pode desenvolver capacidades importantes como a atenção, a memória, a imitação, a imaginação, exploram e refletem sobre a realidade e a cultura na qual estão inseridas, interiorizando-as e, ao mesmo tempo, questionando as regras e papéis sociais. O brincar potencia o desenvolvimento, já que assim aprende a conhecer, aprende a fazer, aprende a conviver e, sobretudo, aprende a ser. Para além de estimular a curiosidade, a autoconfiança e a autonomia, proporciona o

desenvolvimento da linguagem, do pensamento, da concentração e da atenção. O brincar é a forma mais completa que a criança tem de comunicar consigo mesma e com o mundo, pois é ao brincar que aprende o que mais ninguém lhe pode ensinar. É dessa forma que ela se estrutura e conhece a realidade. Além de conhecer o mundo, está-se a conhecer a si mesma. Ela descobre, compreende o papel dos adultos, aprende a comportar-se e a sentir-se como eles. Através do ato de brincar, as crianças exploram o mundo ao seu redor, desenvolvem habilidades motoras, aprendem a lidar com regras e limites, estimulam a criatividade e a imaginação, além de fortalecerem as relações interpessoais. Para os adultos, os jogos e brincadeiras também são importantes, pois ajudam a aliviar o estresse, promovem a interação social e estimulam o cérebro. É essencial analisar essas atividades para entender melhor seus benefícios e impacto potencial. Brasil (1998) a elaboração do Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil, tem a finalidade de estruturar a educação e fundamentar as concepções de crianças, e visa contribuir para a construção de propostas educativas que considerem a pluralidade, diversidade étnica, religiosa, de gênero, social e cultural. Lima (2009) afirma que durante muito tempo a infância no Brasil era vista como uma fase de necessidades, portanto era tratada em instituições assistencialistas a partir da Constituição Federal de 1988 e a LDB 1996, essa visão começou a mudar, pois em seus artigos traz uma perspectiva educativa para essa faixa etária, essa nova visão coloca a educação infantil como a primeira fase da educação básica. Vários estudos trazem à tona a importância da educação infantil do desenvolvimento das crianças. Lima (2009) a educação infantil detém a função de oferecer e favorecer um processo significativo de aprendizagem e desenvolvimento para essa faixa etária, visto que educar e cuidar faz parte do mesmo processo de construção do saber.

Vale lembrar que, no processo ensino/aprendizagem é necessário que o educador avalie constantemente sua prática pedagógica, verificando se os objetivos vêm sendo alcançados e se os Jogos estão sendo aplicados qualitativamente e não exatamente de forma quantitativa. É pertinente destacar que o fator "competição" existente no processo dos Jogos, não deve ser motivo de preocupação, mas sim, de preparação do educador para saber lidar com as diferentes situações advindas dos educandos. Na maioria das vezes o educador desconhece o seu educando, seu modo de agir, pensar e sua perspectiva vital. O espaço escolar não se resume em escrever, resolver exercícios dirigidos, mas também compartilhar sentimentos, vivências, contudo, fazer o uso da "afetividade", na pretensão de agregar os conhecimentos construídos na escola ao espaço social.

A ARTE E SUA IMPORTÂNCIA NO DESENVOLVIMENTO DA APRENDIZAGEM

Entendendo que o corpo, nosso modo de estar no mundo é ação e pensamento, podemos afirmar que ela é um todo em relação ao mundo que a cerca, pois precisa interagir com o meio para que possa construir o seu conhecimento e fazer novas descobertas. A criança está atenta e aberta às experiências e ao mundo em toda a sua diversidade.

Neste sentido, o pensamento se dá na ação, na sensação, na percepção, através do sentimento. Através deste processo de construção e de descoberta do mundo, ela vai ampliando seus horizontes de sonhos e conhecimentos na relação com outras pessoas, com o mundo, com os objetos, adquirindo com isso as percepções iniciais que influenciarão toda a sua subsequente compreensão do seu contexto de vida.

Assim é a Arte em todo seu contexto. Pensar o ensino de arte é também pensar o processo de conhecer Arte. Tanto no sentido de se encantar com tudo que nos rodeia, sendo capaz de se emocionar, criar, imaginar, fantasiar.

Ou seja, sem dúvida nenhuma, aproveitar o momento da descoberta como se fosse único e todo seu, a única possibilidade de prazer e encantamento. Já o conhecer é algo que simplesmente se une para dar sentido e significado a tudo, seria a razão das descobertas, das vivências, das experiências, da evolução, do progresso, da transcendência. O ensino de arte é, então, pensar na leitura e produção na linguagem da arte, o que, por assim dizer, é um modo único de despertar a consciência e novos modos de sensibilidade, emoção, medos, conhecimentos.

A educação em arte propicia o desenvolvimento do pensamento artístico e da percepção estética, que caracterizam um modo próprio de ordenar e dar sentido à experiência humana. Este componente curricular favorece ao aluno relacionar-se criadoramente com outras disciplinas do currículo. Podem-se estabelecer relações mais amplas quando estuda um determinado período histórico, exercitar sua imaginação construindo textos, desenvolver estratégias pessoais na resolução de problemas, conhecer outras culturas, valores, além de perceber, valorizar e problematizar a sua realidade cotidiana.
A artista plástica e educadora Stela Barbieri (2012), ao falar sobre a importância da arte no contexto pedagógico e de formação da criança no livro, "Interações: onde está a arte na infância?", apresenta dicas pedagógicas importantes a serem considerados pelos educadores que atuam na Educação Infantil e séries iniciais do Ensino Fundamental.
Diante disso, entende a necessidade do educador investigar o assunto com o qual vai trabalhar e, sobretudo, esteja atento para a investigação das crianças

[...] Por isso, perceber por meio da observação e da escuta o que as crianças já sabem e o que desejam saber, possibilita ao professor intenções claras na escolha do que (conteúdo) e do como (didática, estratégia) apresentá-lo às crianças. (BARBIERI, 2012, p. 129)

Muitos autores afirmam que as crianças naturalmente são criativas, críticas, investigadoras, reflexivas. Tem como algo natural em sua personalidade o maravilharse com a vida. Ela naturalmente tem o desejo da descoberta, da investigação, do intrigar-se com tudo que a rodeia. Mas o que tem a ver tudo isso com a Arte e a Filosofia?
Primeiro devemos esclarecer que há uma diferença entre a educação artística e a educação estética. Segundo ele, a educação artística parece ser a realização de arte, isto é, o fazer, a produção, não tendo a preocupação de analisar ou criticar as obras feitas através de uma reflexão, apenas utilizam-se recursos e materiais para a criação de formas, linhas, desenhos, encarados com atenção, planejamento e domínio rigoroso das técnicas artísticas.
No sentido da educação estética, o autor referido acima, afirma que é preciso oportunizar formas onde as crianças “se envolvam na própria Arte como atividade criativa e como convite à reflexão crítica” (idem, 1999, p.421).
Na educação estética, seria dada ênfase a vários aspectos, dentre eles, a criação, onde as crianças teriam o conhecimento artístico, como também estudariam a história da Arte, e a relação possível da Arte com a sua vida afetiva, cognitiva e psicomotora, tendo presente o desenvolvimento do pensamento autônomo, crítico, criativo e criterioso.
Segundo Gardner o ser humano é detentor de múltiplas inteligências: musical, interpessoal, intrapessoal, lógico-matemática, linguística, espacial, cinéstesicocorporal, naturalista. Temos potenciais diferentes, mas todos nascemos com capacidade para desenvolver todas as inteligências e que fazemos isso naturalmente, tendo apenas que sermos desafiados a fazê-lo.

O DESENVOLVIMENTO DA APRENDIZAGEM PSICOMOTORA

Segundo Wajskop (2001), desde os primórdios da educação greco- romano com base nas ideias de Platão e Aristóteles já se utilizava brinquedos na educação, associando a ideia do estudo ao prazer.
Segundo Vial (1981), apud Wajskop (2001), diz que já na antiguidade usavam-se dados, assim como doces e guloseimas em forma de letras e números para estimular o ensino das crianças. A importância da educação sensorial determinou neste período o uso do “jogo didático” por professores de diferentes áreas como filosofia, matemática, estudo das línguas e outros.
O jogo influencia no aspecto social, emocional e comportamental, unindo as pessoas e despertando coragem para assumir riscos com pouca preocupação com o fracasso ou sucesso para si mesmo. O brincar, como parte integrante da atividade educativa, possibilita a criança uma situação em que ela constitui os significados, além de enriquecer a experiência sensorial, estimular a criatividade e desenvolver habilidades dela. Portanto, é necessário atentar para a idade da criança. Por tal motivo, é importante que os educadores resgatem as brincadeiras e os brinquedos que eram transmitidos pelos pais e avós, e criadas pelas

próprias crianças. Elas irão despertar uma vivência rica e muito importante, e o ajudará a despertar sua criatividade, movimentos e uma boa aquisição na aprendizagem da escrita e leitura.

Conforme Wajskop (2001), a brincadeira só ocupa espaço na educação das crianças pequenas com a ruptura do pensamento romântico. Anteriormente, a brincadeira era vista como fuga ou recreação, e a imagem social da infância não permitia a aceitação de um comportamento infantil espontâneo, que pudesse significar algo.
A autora enfatiza que somente a partir dos trabalhos de Comenius (1593),
Rousseau (1712) e Pestalozzi (1746) é que construíram um novo "sentimento de infância", que protege a criança e a considera como categoria social. Só a partir desse acontecimento é que se dá início a elaboração de métodos próprios para educação dos pequenos, seja em casa ou instituições específicas para tal fim.
Com a valorização da criança no seio da família, e com base na concepção idealista e protetora da infância criam um vínculo estrito entre a brincadeira e sua educação.
São inúmeras as vantagens que os Jogos oferecem como: uma melhor compreensão dos conteúdos; estimula o interesse; desperta a curiosidade; desenvolve o pensamento crítico e a autonomia. Porém, as desvantagens estão relacionadas à adequação do tempo, para: se planejar, analisar o Jogo e sua relação com a realidade dos alunos; ter definido os objetivos, e se o Jogo em questão poderá auxiliar para o alcance dos mesmos. Sem essas cautelas, os jogos não terão o significado desejado se não o de apenas brincar. A autora faz uma viagem ao início da história da humanidade e apresenta que foi no período da colonização que se deu domínio de um povo sobre os outros, e também a troca de experiência e conhecimentos enriquecendo o folclore brasileiro.

No século XIX, antes da abolição da escravatura, intensificaram-se os movimentos de imigração de origem mediterrânea e germânica (portugueses, italianos, espanhóis, alemãs e outros), para trabalhar no lugar dos escravos. Graças ao cruzamento desses povos sem nenhum preconceito racial, que no Brasil se misturaram as raças: brancas, ameríndias, africanas, europeias, asiáticas, produzindo a grande heterogeneidade da nossa população. E com a mistura de cultura vieram os jogos tradicionais infantis como: a pipa, amarelinha, jogos de pedrinhas, etc.
O jogo tradicional infantil além de cultura popular tem a função de imortalizar a cultura infantil e melhorar o convívio social.
Para Wajskop (2001), o movimento da Escola Nova, nas escolas brasileiras foi influenciado pelas tendências pedagógicas advindas dos pensamentos froebelianos, montessoriano e decrolyano, transformando assim as práticas na educação infantil, principalmente após os anos 70, que prioriza a educação contemporânea. Atualmente a utilização de materiais didáticos, brinquedos pedagógicos e métodos lúdicos de ensino têm-se mostrado uma grande tendência nas práticas pedagógicas nas pré-escolas.
Com base nos estudos de Piaget (1973), verifica-se que o desenvolvimento humano se realiza através de estágio, de fases, na mesma ordem para todos os indivíduos que possuem o mesmo desenvolvimento normal, e passam por essas fases, podendo até mesmo variar as idades.
O desenvolvimento é a busca do equilíbrio superior, como processo de equilíbrio constante. Através desse processo surgem novas estruturas de pensamento, novas formas de conhecimento, mas mesmo assim, as funções do desenvolvimento serão as mesmas.
Para melhor entender essas relações, pode-se utilizar o seguinte exemplo: a função do lar é refugiar os seres humanos, das intempéries, mesmo se considerando contemporâneo, o homem está em constante mudança como construção de novas moradias em vários lugares, ou seja, alterando as estruturas ambientais.
Para Piaget (1999), o desenvolvimento psíquico do ser humano se inicia desde o nascimento e, na fase adulta, se estabiliza. Para melhor entender esse processo, pode-se comparar o crescimento orgânico da criança, que se encontra em evolução chegando a atingir o nível estável na sua fase adulta.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com este trabalho, podemos afirmar que o jogo e a brincadeira são elementos fundamentais para o desenvolvimento cognitivo, afetivo, motor, moral e social da criança.
Pode-se perceber durante o desenvolvimento desta pesquisa, que o brincar é uma forma de contextualizar, construir e ampliar novos conhecimentos, mesmo porque o jogo não tem apenas a função de recrear e divertir, como já foi visto, mas também pode se tornar um grande aliado da prática pedagógica, visando a construção de uma aprendizagem prazerosa e significativa.
Atualmente a criança vem perdendo espaço físico e temporal para a prática de jogos e brincadeiras, a infância mergulhou num universo de consumismo e alienação alimentados por propagandas televisivas e jogos eletrônicos.

Faz-se necessário inserir métodos lúdicos no cotidiano escolar a fim de torná- lo em um ambiente agradável e propicio ao desenvolvimento da criança, fortalecendo os processos interativos e enriquecendo a cultura infantil, facilitando também a compreensão e retenção de conteúdos ensinados, estimulando a criatividade e raciocínio da criança.
É indispensável destacar que as brincadeiras se constituem parte da infância, principalmente de 0 á 6 anos de idade. Embora que observamos que nem sempre estejam presentes nas instituições de educação infantil, ao desenvolver esta pesquisa percebeu-se claramente que os jogos e brincadeiras possibilitam o desenvolvimento social, emocional e criativo da criança.
O brincar é inerente ao ser humano, segundo Vygotsky a criança aprende com a interação com o outro, ou seja, o filho aprende a brincar com seus pais, desde o nascimento os pais imitem sons, gesticulam, fazem micagens, cantam, dançam fazem de tudo para que o bebê os perceba e o fazem repetidamente sem nem sequer notar que a criança está aprendendo, mas está.
O cognitivo da criança absorve todas as informações, sejam elas visuais auditivas ou físicas, enfim a criança absorve e ao longo dos dias e meses as informações vão se reproduzindo e se mesclando com novas informações, gerando outros aprendizados e modificações em suas produções, ou seja , os seus gestos e realizá-los é trazer para a criança prazer, segundo Piaget, os esquemas da criança vão aumentando devagar conforme suas necessidades e de acordo com o prazer que as ações lhe proporcionam, Piaget traz também as fases do desenvolvimento e especifica como a criança absorve as informações e assimila o conteúdo desenvolvendo-se continuamente.

A importância e análise dos jogos e brincadeiras são fundamentais para o desenvolvimento humano em diversas áreas, como cognitiva, emocional, social e física. Ao participar de jogos e brincadeiras, as crianças e até os mesmos adultos podem desenvolver habilidades como trabalho em equipe, criatividade, resolução de problemas, cooperação motora, entre outras.
Além disso, os jogos e brincadeiras também são importantes para promover a interação social, o aprendizado de valores como respeito e cooperação, além de proporcionar momentos de lazer. Por isso, é essencial analisar o tipo de jogos e brincadeiras que são oferecidos, levando em consideração a faixa etária, os interesses e as necessidades das pessoas envolvidas, de modo a garantir experiências positivas e enriquecedoras.
As brincadeiras desempenham um papel fundamental na educação infantil, pois proporcionam inúmeros benefícios para o desenvolvimento físico, cognitivo, emocional e social das crianças. Aqui estão algumas razões pelas quais as brincadeiras são importantes nessa fase:

Desenvolvimento cognitivo: Durante as brincadeiras, as crianças exploram, experimentam e resolvem problemas, o que estimula o desenvolvimento do raciocínio lógico, da criatividade e da imaginação.
Desenvolvimento físico: Brincadeiras que envolvem atividades físicas, como correr, pular, equilibrar-se e manipular objetos, promovem o desenvolvimento da coordenação motora, força muscular e habilidades motoras finas.
Desenvolvimento emocional: Brincar permite que as crianças expressem suas emoções de forma segura e aprendam a lidar com elas. Também ajuda a desenvolver habilidades de autocontrole, resiliência e empatia ao interagir com os outros.

Desenvolvimento social: Durante as brincadeiras em grupo, as crianças aprendem a compartilhar, cooperar, negociar e resolver conflitos. Essas interações ajudam a desenvolver habilidades sociais essenciais para a vida em sociedade.
Desenvolvimento da linguagem: Ao brincar, as crianças têm a oportunidade de experimentar e praticar a linguagem de forma natural, seja conversando com os outros, contando histórias, fazendo perguntas ou narrando suas próprias experiências imaginativas.
Estímulo à curiosidade e à aprendizagem: As brincadeiras permitem que as crianças explorem o mundo ao seu redor, façam descobertas e construam conhecimento de forma ativa e envolvente.
Portanto, as brincadeiras não devem ser vistas apenas como atividades recreativas, mas sim como parte integrante do processo de aprendizagem na infância. Um ambiente que valoriza e promove o brincar proporciona às crianças oportunidades ricas para crescerem e se desenvolverem de maneira holística.

REFERÊNCIAS:

ALMEIDA, Márcia Tereza Fonseca. O brincar e o professor de educação infantil.
Avisa lá. São Paulo, nº. 34, p. 18-50. abril.2008.

ARCE, Alessandra; Frederich Froebel: O pedagogo dos jardins de infância. Petrópolis: Vozes, 2002.

BRASIL; Referencial curricular nacional para a educação infantil/ Ministério da Educação e do Deporto, Secretaria de Educação Fundamental, v. 3, Brasília: MEC/SEF, 1998.
BRASIL, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, nº. 9394/96 Brasil,
Referencial Curricular Nacional.

CARVALHO, Tânia Câmara Araújo de; CARVALHO, Denise Maria de.
Educação Infantil: História, contemporaneidade e Formação de Professores,<http://
sbhe.org.br/novo/congressos/cbhe2/pdfs/Tema3/3117.pdf.
acesso 08-03-2017

FARIA, Ana Lucia Goulart de. Educação Pré-escolar e cultura. 2ªed.
São Paulo: Cortez, 1999.
FRIDMANN, Adriana.O brincar no cotidiano da criança. São Paulo: Moderna,2006.
KISHIMOTO, Tizuco Morchida. Jogos Infantis, o jogo, a criança e a educação.
Petrópolis, RJ: 11ºed. Vozes, 2003.
KISHIMOTO, Tizuko Morchida. Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação.
8ª ed. São Paulo: Cortez, 2005.

KUHLMANN, Junior. Infância e Educação Infantil: uma abordagem histórica.
Porto Alegre: Mediação, 1998.
LIMA, Elvira Souza. As Aprendizagens Escolares na Educação
Infantil. Pátio, Porto 59 Alegre, n°19, p. 6-50, jun.2009.
LUZURIAGA, Lorenzo. História da Educação e da Pedagogia. São Paulo:
Cortez, 2001..
MALUF, Ângela Cristina Munhoz Brincar, Prazer e Aprendizado. 2ªed.
Petrópolis, RJ: Vozes, 2003.
RIBEIRO, Maria Luísa S. História da educação infantil: (A organização escolar)
São Paulo: Moraes, 6ª ed. 1986.
OLIVEIRA, Marta Kohl. Vygotsky: Aprendizado e desenvolvimento um processo sócio histórico.
4ªed. São Paulo: Scipione, 2002.
SÃO PAULO. Constituição Federal. São Paulo: Revista dos Tribunais, 5ª edição, 2000.
SÃO PAULO, Estatuto da Criança e do Adolescente. São Paulo:
Paul
us, 2008.UNESCO, Educação Para Todos: O Quadro de Ação de Dakar.
<http://www.unesco.org/education/wef/en--conf/dakframeng.shtm acesso 19-03-2017.

WAJSKOP, Gisela. Brincar na pré-escola. 5ªed.
São Paulo: Cortez, 2001.